

## **Uma Vida Sem Amor**

por Cacau Freire

### **- Capítulo 1 -**

#### **Até Hoje**

Até hoje, vivi uma vida sem amor.

Só fui descobrir isso aos trinta e quatro anos quando eu, uma mulher bonita, engraçada e inteligente percebi que, igualmente, não conseguia amar ninguém.

Minha primeira atitude, então, foi afastar-me de todas as pessoas que me cercavam e diziam me amar. Fui para bem longe, para um outro mundo!

Havia alguma coisa entre amar e conviver que não fluía muito bem, que remexia dentro de mim, mas não expandia para a vida.

Era como se, ao me dispor a amar alguém, devesse, por obrigação, sucumbir também àquela pessoa em desejos, alegrias e frustrações.

Quando percebi que seria para sempre escrava do meu amor, não suportei. Joguei tudo o que havia construído até aquele momento para o alto, mandei parar o carro em que seguia sossegada o caminho da vida e disse: - Algo está errado: eu preciso descer!

Ao tomar esta decisão, segui sozinha. Não havia como amar alguém se esse sentimento não saísse exclusivamente de dentro de mim, sendo algo completamente espontâneo.

É claro que, dizer que não se ama, não exclui a parte de sentirmos afeição por pessoas ou alguma coisa na vida. Mas, amar mesmo, exigia algo que parecia eximir toda a minha existência. Era muito...demais!

As pessoas gostavam da minha companhia. Gostavam de ficar perto de mim, sorriam sempre.

Eu sorria como a dar uma resposta. Não havia sinceridade, muito menos felicidade.

Não encontrei muitas pessoas para compartilhar este sofrimento e incapacidade de amar. Ao final das tentativas, o argumento era sempre o de que ninguém era completamente feliz.

Como a situação nunca mais mudaria, tomei a decisão de não envolver mais ninguém.

Para sobreviver descobri que era necessário fugir, sempre.

De fugas em fugas, algumas me mataram um pouco e, por outras, vivi um tempo.

Já que a felicidade é uma ilusão perdida e a busca do amor apenas uma frustração adolescente, não é bom regredir, ora vamos, por favor! Cresça...

Contudo, a partir do momento em que decidi encarar o meu limite em amar, instintivamente, coloquei-me na expectativa, ou esperança, de haver algum lugar em que amar pudesse ser simplesmente bom, sem exigências, sem papéis a cumprir, sem respostas a dar.

Algum lugar em que o amor existisse por ele mesmo, algum lugar em que amar fosse apenas por amor...